

Uma celebração a um compositor de se tirar o chapéu

Verônica Ferriani e Alfredo Del-Penho se unem em homenagem à genial obra de Cartola, mesclando clássicos e obras menos conhecidas do grande sambista

AFFONSO NUNES

Verônica Ferriani e Alfredo Del-Penho se conheceram há duas décadas, em meio à cena musical carioca, e desde então cruzaram caminhos, palcos e afinidades, sempre sob a influência do samba e da canção popular. Nesta quinta-feira (10), às 20h30, no Dolores Club, no Centro, os dois levam essa cumplicidade para o show “Verônica Ferriani & Alfredo Del-Penho Cantam Cartola”, dedicado a um dos pilares da música brasileira.

A homenagem não se resume ao repertório mais conhecido do grande compositor. As obras-primas “O Mundo é um Moinho” e “As Rosas Não Falam”, inevitáveis quando se fala em Cartola, dividem a noite com canções menos visitadas, como “Basta de Clamores Inocência” e “Pedem Socorro”. A proposta é atravessar a obra

do compositor por suas várias dobras: o lirismo amoroso, a delicadeza melódica, o desalento e a inteligência de uma escrita que ainda ilumina a canção popular.

Verônica e Alfredo construíram trajetórias autônomas, mas próximas em seu diálogo com o samba. Ela, cantora de interpretação precisa e forte vínculo com a palavra; ele, compositor, violonista e homem de cena, com atuação decisiva na renovação do teatro musical e da música carioca. Ao reunirem seus recursos, transformam Cartola em terreno de conversa permanente.

Cartola é um autor que dispensa apresentação, mas nunca custa lembrar sua relevância na música brasileira. Nascido Angelino de Oliveira em 11 de outubro de 1908, Cartola esteve entre os fundadores da Estação Primeira de Mangueira, em 1928, escola para a qual compôs alguns de seus primeiros sambas.

Autor de melodias sofisticadas e versos marcados por lirismo, amor e melancolia, viveu longos períodos de afastamento do meio artístico. Nos anos 1960, ao lado da mulher, Zica, criou o Zicartola, restaurante no Centro do Rio que se tornou ponto de encontro entre sambistas históricos e uma nova geração de músicos e intelectuais. O reconhecimento como intérprete fonográfico veio tarde: Cartola só gravou seu primeiro LP solo aos 65 anos, em 1974. Sua voz contida e a elegância harmônica das composições consolidaram uma obra que atravessou gerações. Morreu seis anos depois de eternizar sua obra.



Verônica Ferriani e Alfredo Del-Penho

divulgação

SERVIÇO
VERÔNICA FERRIANI & ALFREDO DEL-PENHO CANTAM CARTOLA
Dolores Club (Rua do Lavradio, 10 - Centro)
10/9, às 20h30
Ingressos a partir de R\$ 40

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

A música que cura do duo Dois Sóis

O duo Dois Sóis, formado por Rebeca Durães e João Pedro, que há 11 anos constrói sua trajetória a partir da música como experiência de presença e conexão, traz o show de sua nova turnê ao Manouche nesta quinta (10), às 21h. Com uma proposta artística sensível e imersiva, o projeto une composição autoral, espiritualidade e influências da chamada música medicina.



Divulgação

Júlia Fialho mostra canções do seu 1º álbum

Acompanhada de quinteto, a cantora e compitora Júlia Fialho se apresenta nesta quinta (10), às 19h, no Centro da Música Carioca Artur da Távola. A artista vai mostrar o repertório de seu primeiro álbum, “Feito de Paixão e Boemia”, em show que homenageia o avô, o compositor portelense Renato Fialho, e percorre sambas autorais e referências formativas.



Divulgação

O samba experimental de Caxtrincho

Caxtrincho, cantor e compositor da Baixada Fluminense, é a atração desta quinta (10), às 19h, do projeto gratuito Quintas no BNDES com seu show “Queda Livre”. Guiado por seu violão percussivo e por composições de teor pop, estranhas e cheias de suingue e críticas sociais, o espetáculo reafirma o artista como uma voz potente da Baixada Fluminense, transformando o samba em espaço de experimentação.



Divulgação

Dez cantoras cantam o amor às coisas do Rio

Dez cantoras — entre elas Ana Tozatto (foto), Lúcia Sons e Selma Rios — celebram os recantos e a memória afetiva do Rio em repertório de clássicos brasileiros nesta quinta (10), às 19h30; no Teatro Rival Petrobras com o show “Rio, Vou Te Cantar”. Cada uma delas vai retratar, em cada canção, os principais recantos e encantos da Cidade Maravilhosa.



Divulgação